

balha, porque a sua boca o constringe a isso.

27 O varão ímpio cava o mal, e nos seus labios se vai ateando o fogo.

28 O homem perverso move pleitos: e o verboso divide os Principes.

29 O homem iniquo attrahe ao seu amigo: e o conduz por hum caminho não bom.

30 Aquelle, que cogita em malvados projectos com os olhos espantados, executa o mal, mordendo os seus beiços.

31 Coroa de dignidade he a velhice, a qual se achará nos caminhos da justiça.

32 O homem paciente val mais, do que o valeroso: e o que domina o seu animo, do que o expugnador de cidades.

33 Os bilhetes da sorte lanção-se n'uma dobra do vestido, mas o Senhor he quem os tempéra.

CAPITULO XVII.

Deos prova os corações. Não desprezar ao pobre. Juizos injustos abominaveis diante de Deos. O amigo, em todo o tempo, he amigo. O insensato passa por, sabio, em quanto não falla.

HUM bocado de pão secco com alegria, val mais do que huma casa cheia de victimas com pelejas.

2 O servo com juizo dominará os filhos insensatos, e repartirá a herança entre os irmãos.

3 Bem como a prata se prova no fogo, e o ouro no crisol: assim o Senhor prova os corações.

4 O máo obedece á lingua iniqua, e o enganador dá ouvidos aos labios mentirosos.

5 Aquelle, que despreza ao pobre, insulta ao seu Creador: e o que se alegra com a ruina do outro, não ficará impunido.

6 Os filhos dos filhos são a coroa dos velhos: e a gloria dos filhos são os pais d'elles.

7 As palavras compostas não convem ao insensato: nem a hum Principe o labio mentiroso.

8 A expectação de quem espera, he huma perola bellissima: para qualquer parte que elle se volte, obra com prudencia.

9 Aquelle, que encobre o delicto, busca amizades: o que por outro teor o repete, separa os unidos.

10 Ao homem prudente serve-lhe mais huma reprehensão, do que ao insensato hum cento de golpes.

11 O máo sempre anda buscando disturbios: mas o Anjo cruel será enviado contra elle.

12 He melhor encontrar a huma ursa, á qual forão roubados os seus filhinhos, do que a hum insensato, que se fia na sua loucura.

13 Não se apartará o mal da casa d'aquelle, que dá males por bens.

14 O que dá sahida á agua represada, he origem de contendas: e antes de padecer a affronta, desampara a justiça.

15 Aquelle, que justifica ao ímpio, e aquelle, que condemna ao justo, ambos são abominaveis diante de Deos.

16 De que serve ao insensato o ter grandes riquezas, se elle não pôde comprar com ellas a sabedoria?

Aquelle, que levanta muito alto a sua casa, busca a sua ruina: e o que evita aprender, cahirá nos males.

17 Aquelle, que he amigo, o he em todo o tempo: e o irmão conhece-se nos transes apertados.

18 O homem insensato baterá com as mãos, quando se declarar fiador pelo seu amigo.

19 Aquelle, que medita discordias, ama as reixas: e o que levanta a sua porta, busca a sua ruina.

20 O que he de coração perverso, não achará o bem: e o que tem a lingua dobre, cahirá no mal.

21 O insensato nasceo para ignominia sua: pois nem o pai se alegrará com o filho estulto.

22 O animo alegre faz a idade flórida: o espirito triste sécca os ossos.

23 O ímpio recebe presentes do seio, para perverter as veredas da justiça.

24 A sabedoria reluz no rosto do prudente: os olhos dos insensatos nas extremidades da terra.

25 O filho insensato he a indignação do pai: e a dor da mãe que o gerou.

26 Não he bom fazer damno ao justo: nem ferir ao Principe, que julga segundo a justiça.

27 Aquelle, que he moderado nas suas palavras, he douto, e prudente: e o homem erudito he de espirito precioso.

28 Até o insensato passará por sabio, se estiver calado: e por intelligente, se cerrar os seus labios.

CAPITULO XVIII.

Do amigo infiel. Da confiança do justo, e da do rico. Soberba, e humilhação. Fructos da lingua. A boa, e a má mulher. Do homem sociavel.

O QUE quer deixar-se do seu amigo, busca-lhe as occasiões: elle será coberito d'opprobrio em todo o tempo.

2 O insensato não recebe as palavras da prudencia: se tu lhe não fallares em correspondencia das cousas, que passão dentro no teu coração.

3 O ímpio, depois de haver chegado ao profundo dos peccados, tudo despreza: mas a ignominia, e o opprobrio o vão seguindo.

4 As palavras sahem da boca do varão, como huma agua profunda: e a fonte da sabedoria he como a torrente, que trasborda.

5 Não he boni guardar respeito á pessoa do ímpio, para te desviares da verdade do juizo.

6 Os labios do insensato mettem-se em disputas : e a sua boca provoca a contendas.

7 A boca do insensato fere-o a elle mesmo : e os seus labios são a ruina da sua alma.

8 As palavras do homem de lingua dobre parecem singelas : mas ellas penetrão até o íntimo das estranhas.

O temor abate ao preguiçoso : mas as almas dos effeminados terão fome.

9 Aquelle, que he molle, e frouxo no seu trabalho, he irmão, do que dissipa as suas obras.

10 O Nome do Senhor he huma torre fortissima : a elle mesmo se acolhe o justo, e será exaltado.

11 O cabedal do rico he a cidade da sua fortaleza, e huma como grossa muralha, que o cérca.

12 O coração do homem eleva-se antes de ser quebrantado : e humilha-se antes de ser glorificado.

13 Aquelle, que responde antes d'ouvir, mostra ser hum insensato, e digno de confusão.

14 O espirito do homem sostem a sua debilidade : mas quem poderá soster a hum espirito, que facilmente se deixa levar da ira ?

15 O coração prudente possuirá a sciencia : e o ouvido dos sabios busca a doutrina.

16 O presente, que hum homem faz, abre-lhe hum dilatado caminho, e dá-lhe lugar diante dos Principes.

17 O justo he o primeiro, que a si mesmo se accusa : vem depois o seu amigo, e elle o sondará.

18 A sorte apazigúa as differenças, e decide ainda entre os poderosos.

19 O irmão, que he ajudado por seu irmão, he como huma cidade forte : e os seus juizos são como os ferrolhos das cidades.

20 Do fructo da boca do homem se encherá o seu ventre : e os renovos dos seus labios o fartaráo.

21 A morte, e a vida estão no poder da lingua : os que a amão, comerão dos seus fructos.

22 Aquelle, que achou a huma mulher boa, achou o bem : e receberá do Senhor hum manancial d'alegria.

Aquelle, que expelle a huma mulher virtuosa, expelle o bem : mas o que retem a adultera, he hum insensato, e hum ímpio.

23 O pobre fallará com súplicas : e o rico lhe responderá com aspereza.

24 O homem amavel no trato, será mais amigo, do que hum irmão.

CAPITULO XIX.

Do pobre, e do rico. Da testemunha falsa.

Da ira, e da benevolencia do Rei. A mulher prudente he hum dom de Deos. Correção aos filhos. Temor de Deos. Castigos reservados para os ímpios.

MELHOR he o pobre, que anda na sua simplicidade, do que o rico torcendo os seus beiços, e sendo insensato.

2 Onde não ha sciencia d'alma, não ha bem : e o que pelo ardimento dos pés he apressado, tropeçará.

3 A estulticia do homem arma sancadilha aos seus passos : e elle ferve no seu coração contra Deos.

4 As riquezas multiplicão muito os amigos : mas do pobre ainda aquelles, que teve, se separão.

5 A testemunha falsa não ficará impuni-da : e o que falla mentiras, não escapará.

6 São muitos os que honrão a pessoa do poderoso, e os que são amigos do que reparte dadivas.

7 Os irmãos do homem pobre aborrecê-rão-no : e sobre isto ainda os seus amigos se retirárão longe d'elle. Aquelle, que não busca senão palavras, não terá nada :

8 Mas o que he possuidor de entendimento, ama a sua alma, e o conservador da prudencia achará bens.

9 A testemunha falsa não ficará impuni-da : e o que falla mentiras, perecerá.

10 Ao insensato não estão bem as delicias : nem ao servo o dominar aos Principes.

11 A doutrina do homem conhece-se pela paciencia : e a sua gloria he passar por cima das injúrias a elle feitas.

12 Assim como he terrivel o bramido do leão, assim tambem o he a ira do Rei : e do mesmo modo que o orvalho cahe sobre a herva, assim ánima igualmente o seu ar prazenteiro.

13 O filho insensato, he a dor do pai : e a mulher amiga de litigios he como o telhado, que está revendo continuamente em gotteiras.

14 Os pais dão casas e riquezas : porém o Senhor dá propriamente huma mulher de prudencia.

15 A preguiça dá de si somno, e a alma froxa terá fome.

16 Aquelle, que guarda o mandamento, guarda a sua alma : o que porém não faz caso do seu caminho, padecerá a morte.

17 O que se compadece do pobre, dá o seu dinheiro a juro ao Senhor : e este lhe tornará com onzena o que elle lhe tiver emprestado.

18 Castiga a teu filho em quanto ha esperança de emenda : mas não chegue a tua severidade ao excesso de lhe dares a morte.

19 O que he impaciente supportará o damno : e quando o deixar, accrescentará outro.

20 Ouve o conselho, e recebe a correc-